

Leitura da arquitetura contemporânea da Avenida Paulista através de cinco edifícios representativos das últimas décadas

Cadernos de
Pós-Graduação
em Arquitetura
e Urbanismo

Edson Takayuki Tani

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rafael Antonio Cunha Perrone

Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Este trabalho, síntese de dissertação defendida em 2002 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, procura fazer uma leitura da arquitetura da Avenida Paulista através de cinco edifícios significativos da arquitetura construída nos últimos decênios. Para esta leitura, foram realizadas, breves contextualizações da arquitetura praticada nestas décadas e verificadas suas formulações a partir destes edifícios verticais emblemáticos. Para o estudo de cada edifício foi realizada uma descrição, caracterizando-os com fotos e desenhos. A interpretação da arquitetura dos cinco edifícios foi construída por meio de metodologia apresentada no livro *Arquitectura: temas de composición* (CLARK; PAUSE, 1984). Breves comentários foram executados a partir de referências conceituais encontradas no livro *Tendencias de la arquitectura contemporánea* (CEJKA, 1993). Uma análise final foi produzida pela aplicação dos conceitos do pós-modernismo contrapostos à arquitetura do Movimento Moderno encontrados no livro *Arquitectura & teorías* (STROETER, 1986). A conclusão posicionou esses cinco edifícios dentro desses quadros de referências da arquitetura contemporânea, indicando seu forte relacionamento com o ideário da arquitetura do Movimento Moderno.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Leitura de arquitetura. Arquitetura contemporânea.



MACKENZIE

53

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como premissa estudar a passagem da arquitetura do Movimento Moderno para a arquitetura conhecida como a do depois do Moderno. Essa passagem foi estudada por meio de um exercício de leitura dos elementos e conceitos de arquitetura encontrados em cinco edifícios representativos da Avenida Paulista.

O período dos edifícios escolhidos coincide com a passagem de seu uso de local residencial, institucional, comercial e de serviços, quando a Avenida Paulista tornou-se o novo centro empresarial e econômico metropolitano. Essa passagem ocorre a partir da década de 1950, passa pelo período do “milagre econômico” (1968-1973), quando a área configura-se como o “Centro Paulista” e continua até os dias de hoje. Nas últimas décadas, pode-se notar uma certa estagnação das construções na Avenida. Decorrente decorreu de novas demandas de tipologias e tecnologia dos edifícios de escritórios. Nesse período a região da Avenida Berrini e da marginal do rio Pinheiros estão se constituindo como novos pólos econômicos da cidade com a concentração de sedes empresariais (FRÚGOLI JUNIOR, 2000, p. 184).

Para a leitura, foram escolhidos cinco edifícios verticais de uso institucional ou misto emblemáticos da Avenida. São edifícios que além de representarem um pensamento arquitetônico do período, adquiriram notoriedade quando construídos. Todos esses edifícios são significativos, possuindo registros e citações em publicações, revistas de arquitetura ou em livros especializados.

Os cinco edifícios eleitos para análise foram: o Conjunto Nacional (projeto de David Libeskind – 1955); o Banco Sul Americano (atual Banco Itaú – projeto do escritório Rino Levi Arquitetos Associados – Rino Levi, Roberto Cerqueira César e Luis Roberto de Carvalho Franco, 1960-1963); o Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI (projetado pelo escritório Rino Levi Arquitetos Associados – 1969-1979); o CitiCorp (projeto do escritório Croce, Aflalo e Gasperini – Gian Carlo Gasperini – 1983-1987) e o Instituto Cultural Itaú (projeto da Equipe ICI – Ernest Robert Mange – 1992).

Para o exercício de leitura da arquitetura dos edifícios, foram produzidos desenhos diagramáticos que estudaram sistematicamente as cinco obras escolhidas. Essa metodologia de leitura foi extraída do livro *Arquitectura: temas de composición* (CLARK; PAUSE, 1984), que contém um dos estudos morfológicos mais significativos para a análise da arquitetura. Estruturado em amplos estudos gráficos de um conjunto representativo de obras, o livro explicita os vários modos de organização do pensamento compositivo na articulação dos espaços e da forma dos objetos arquitetônicos.

Dentro do possível utilizaram-se, para a leitura das obras, os desenhos dos projetos conforme a concepção na sua época, respeitando-se a intenção dos autores no momento de criação.

Durante o trabalho de leitura, alguns elementos e características foram ressaltados a partir de referências encontradas no livro *Tendencias de la arquitectura*



contemporânea (CEJKA, 1993), buscando posicionar as cinco obras dentro das diversas correntes e características da arquitetura apontadas pelo autor.

Terminada a leitura dos cinco edifícios, foram elaboradas análises por intermédio de aplicação dos conceitos referentes à arquitetura do Movimento Moderno contrapostos aos do Pós-moderno a partir do diagrama do livro *Arquitetura & teorias* (STROETER, 1986). Estas análises e as anteriores permitiram a obtenção de algumas conclusões a respeito do posicionamento das cinco edificações no panorama da arquitetura contemporânea.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS CINCO EDIFÍCIOS

O CONJUNTO NACIONAL

O primeiro estudo foi dedicado ao Conjunto Nacional e sua contextualização no panorama arquitetônico da época. Iniciou-se sua interpretação pela leitura das transformações da Avenida Paulista desde seu surgimento em 1891, sua verticalização a partir da década de 1940 até sua efetiva utilização de usos mistos e comerciais na década de 1950. Notou-se que a verticalização e mudança de uso da Avenida correspondem ao período de consolidação da arquitetura moderna no Brasil influenciada pelo racionalismo imperante no âmbito internacional. O projeto do arquiteto David Libeskind para o Conjunto Nacional foi realizado no ano de 1955. Seu arranjo é composto de dois volumes: um horizontal, ocupando toda a quadra, com galerias de lojas, restaurantes, bancos e cinemas, e outro vertical, contendo três acessos verticais de circulação, dois para salas comerciais e escritórios (Edifício Horsa I e Horsa II) e um para uso residencial (Edifício Guayuiá), além de amplos estacionamentos e garagens nos subsolos (Fotografia 1). Sua volumetria e relação com a cidade, permitida pela permeabilidade de suas galerias, refletem as proposições arquitetônicas e urbanas modernas.



Fotografia 1 – Conjunto Nacional
Fonte: FRÚGOLI JUNIOR (2000, p. 262)
Foto: Eduardo Castanho

O BANCO SULAMERICANO

O segundo edifício estudado foi o do Banco Sul Americano, projetado pelo escritório do arquiteto Rino Levi e realizado em 1963. Esta obra já é forte indício da ocupação da Avenida por instituições financeiras. O edifício é composto por dois blocos: um volume horizontal trapezoidal com dois pavimentos (térreo, mezanino e sobreloja) e uma lâmina de catorze andares de escritórios. Composto com a lâmina vertical, foi criado um volume externo de caixa de escada em formato cilíndrico, coroado com a



MACKENZIE

caixa d'água. Um estudo metucioso de insolação e conforto térmico resultou no tratamento de fachada com brises de alumínio que acabaram sendo um elemento fundamental na caracterização da arquitetura do edifício (Fotografia 2). A proposição de um volume horizontal, onde as áreas de relacionamento com o público estão localizadas, como num espaço sob pilotis, assemelha-se à do Conjunto Nacional. Entretanto, sua escala e uso privativo não lhe conferem o mesmo estatuto na relação com a cidade.



Fotografia 2 – Banco Sul Americano
Foto: Nelson Kon (2001)

O EDIFÍCIO FIESP-CIESP-SESI



A terceira obra analisada foi o Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI, projeto do escritório Rino Levi Arquitetos Associados. Este edifício que resultou de um concurso, foi projetado em 1969, num período em que estava em pauta a discussão dos projetos da Nova Paulista (1968-1974). É um edifício caracterizado por um volume em forma de tronco de pirâmide, destacado do solo por uma gigantesca estrutura de transição. O térreo em pilotis, originariamente foi proposto como inteiramente livre, ajardinado e tratado como uma praça, mas acabou, recentemente, sofrendo alterações (Fotografia 3).

Fotografia 3 – Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI
Foto: Nelson Kon (2001)

O EDIFÍCIO CITICORP CENTER

Estudou-se analiticamente o Citicorp Center, projeto de 1983, realizado pelo escritório Croce, Aflalo e Gasperini. Esse estudo faz referência ao momento de surgimento de um novo pólo urbano na cidade, o “Pólo Berrini”, que se desenvolveu a partir de meados da década de 1970. O edifício Citicorp Center é o resultado de um desenvolvimento de pesquisa sobre grelhas estruturais e articulação das diferentes so-





luções estruturais, através de transições, necessárias para otimizar os espaços funcionais (Fotografia 4).

Fotografia 4 – Citicorp Center
Fonte: Revista Projeto, n. 95, p. 65.

O EDIFÍCIO DO INSTITUTO CULTURAL ITAÚ

O último estudo foi dedicado ao Instituto Cultural Itaú. Esse estudo descreve o processo de deterioração ocorrente na Avenida e identifica os novos edifícios que estão sendo nela construídos no início dos anos 2000. O Instituto Cultural Itaú é um projeto desenvolvido pela equipe do próprio grupo Itaú, dirigido pelo arquiteto Ernest Robert de Carvalho Mange. O edifício destaca-se por sua estrutura metálica aparente, que alia a linguagem formal e estrutural com as dificuldades técnicas de execução (Fotografia 5). Recentemente, o edifício recebeu, também, modificações de acabamentos, circulações e entradas.



Fotografia 5 – Instituto Cultural Itaú
Fonte: Revista Projeto, n. 193, p. 1-6

3 LEITURA E ANÁLISE DOS CINCO EDIFÍCIOS

Após a identificação e contextualização dos edifícios, realizou-se uma leitura e análise morfológica dos cinco edifícios. Elaboraram-se diagramas de cada edifício de acordo com o método apresentado no trabalho de Clark e Pause (1984).



MACKENZIE

George E. Hartman Jr., comentando esse trabalho diz:

os diagramas de conceitos arquitetônicos servem para reduzir edifícios à sua essência, intrincados programas a umas poucas linhas, e centenas de complicadas relações a umas poucas relações importantes. Desta maneira, permanecem apenas aqueles conceitos que resultam mais dominantes e memoráveis (CLARK; PAUSE, 1984, p. 9).

Seguindo essa metodologia, os temas estudados foram divididos em: “Elementos”, “Relações” e “Ordem de Idéias”. Em “Elementos” foram analisadas: “entrada”, “circulação”, “massa”, “estrutura”, “serviços”, “definição de espaços” e “luz natural”.

Em “Relações” foram analisados os seguintes itens: “do edifício ao entorno”, “da circulação ao uso”, “da planta à secção”, “da unidade ao conjunto”, “do interior ao exterior” e “do repetitivo ao singular”.

Em “Ordem de Idéias”: “simetria/equilíbrio” – “ponto/contra-ponto”, “retícula/geometria”, “hierarquia”, “justaposição de superfícies” e, por fim, “o partido”.

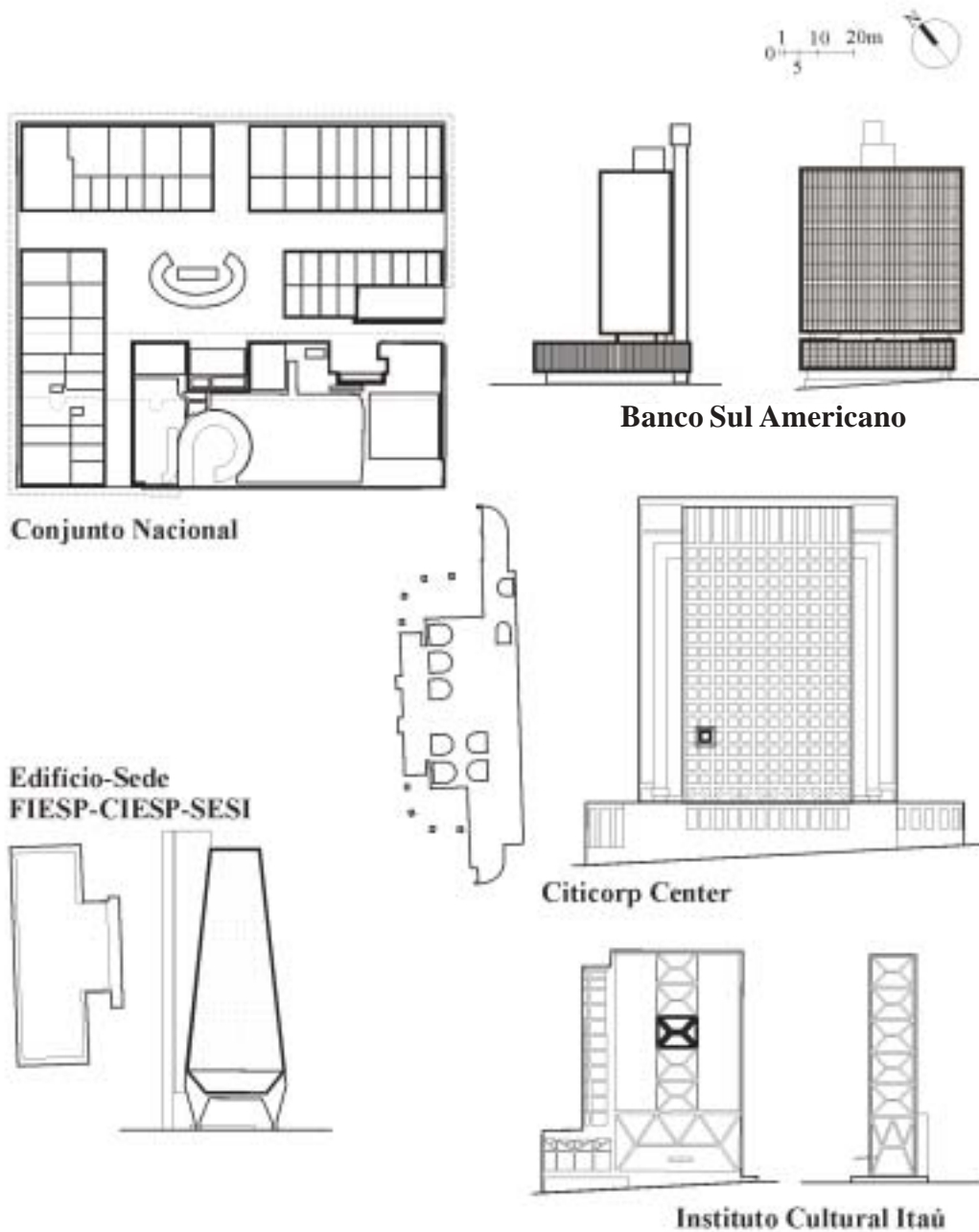
Por meio da leitura dos “Elementos”, pode-se observar através da análise do item “entrada” e “circulação”, uma gradativa redução do número de entradas em cada edifício. Dois projetos (Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI e Citicorp Center) previam originalmente praças públicas no pavimento térreo mas, por motivos de segurança, elas não foram executadas. A redução do uso coletivo da área do térreo e de sua acessibilidade foi cotejada com a suposta importância do tratamento dado à entrada do edifício no início do Pós-Modernismo (CEJKA, 1993, p. 24-28) (Projeto 1).



Projeto 1 – Análise das entradas dos edifícios

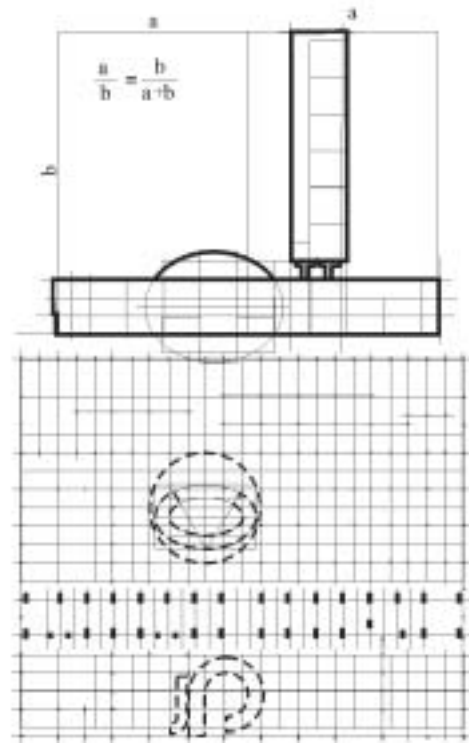
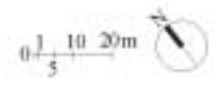


Na leitura das “Relações”, foi possível observar, em todos os edifícios e de uma forma geral, uma visível coerência nas articulações dos elementos em relação ao todo (Projetos 2 e 3).



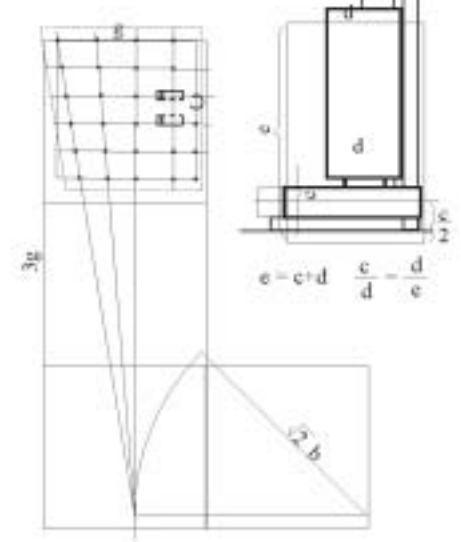
Projeto 2 – Análise das relações da unidade ao conjunto



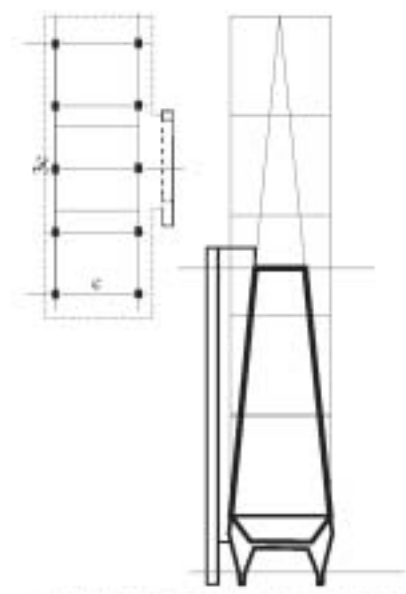
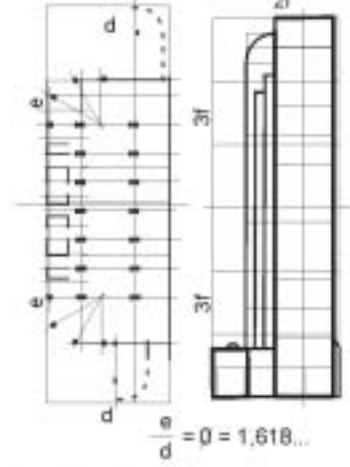


Conjunto Nacional

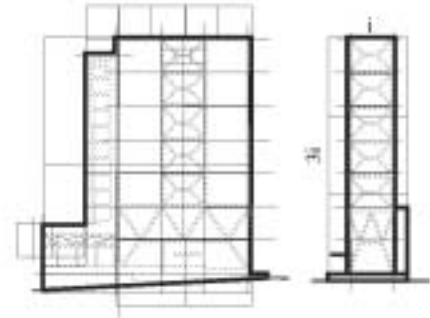
Banco Sul Americano



Citicorp Center



Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI



Instituto Cultural Itaú

Projeto 3 – Análise da ordem de idéias: retícula/geometria



MACKENZIE

A partir da leitura dos cinco prédios foi possível verificar as conexões dos edifícios com as características definidoras do Movimento Moderno e Pós-moderno, utilizando-se das definições apresentadas no livro *Arquitetura & teorias* (STROETER, 1986, p. 205-207) (Quadro 1).

A arquitetura do Movimento Moderno	A arquitetura Pós-moderna
Mostra como é feita, procura a verdade	Tem muito de cenário, procura o efeito. É provisória
Encanta-se com a tecnologia que alimenta e pela qual é alimentada	Indiferente às possibilidades oferecidas pela tecnologia
Nega o ornamento	Usa o ornamento como um dos seus elementos-chave
Pretende não ser um estilo	Adota os estilos como temática
Procura a riqueza do espaço, do tridimensional	É bidimensional: a fachada ganha importância
É heróica e de vanguarda	Aceita ser uma continuação do Movimento Moderno e não rompe com ele
Quer ignorar a tradição e almeja começar do zero	Faz alusões à arquitetura do passado
Procura a coerência, a unidade dos conceitos que adota no projeto	A forma é contraditória, ambígua, incoerente
É séria, adulta	É lúdica, irônica
Seu tema é a própria arquitetura	Seus temas estão no passado e na memória do observador
A forma segue a função	A forma segue, entre outras coisas, a moda e a fantasia do arquiteto
Seu principal código e compromisso é com a arte de construir	Tem um código duplo: ser entendida por outros arquitetos e pelo grande público (Jencks)
Importa construir corretamente e respeitar a natureza dos materiais	Na construção, importa o efeito obtido
Procura a coerência do todo e das partes	É colagem de partes
É ortodoxa	É heterodoxa, eclética, descontínua no tema ou motivo
Pretende ser duradoura	Não importa ser efêmera
É clássica	É romântica, <i>kitch</i> , sedutora
É o que é: uma criação original	É uma paródia
Contrapõe-se ao Ecletismo do Século XIX, em ruptura total	Contrapõe-se à rigidez do Movimento Moderno, mesmo fazendo parte dele
Tem compromissos com valores sociais, econômicos e políticos	É alienada, a-histórica, a-científica, descompromissada
É dogmática	É livre
É hierárquica	É anárquica
Observa Modelos	Observa e constrói tipos
Procura produzir seus próprios elementos formais	Recria códigos formais existentes
A “boa forma” é ditada pelas leis da Gestalt	Mais do que “forma”, quer encontrar um “formato”
Uma arquitetura que é moderna	Uma arquitetura que está pós-moderna

Quadro 1



Nas leituras dos itens “estrutura”, “retícula/geometria” e “da unidade ao conjunto”, foi possível observar que os cinco edifícios possuem uma relação bastante forte com os elementos estruturais físicos como ordenadores dos espaços. Todos edifícios foram projetados segundo uma estrutura de geometria bem definida onde as partes sempre têm coerência com o todo (não se observou uma colagem de partes como propõe o pós-modernismo).

Através das leituras “massa”, “da planta à secção” e também “simetria/equilíbrio” – “ponto/contraponto”, foi possível perceber que os cinco projetos foram pensados tridimensionalmente, buscando a riqueza dos espaços. Nesses edifícios, em nenhum momento, foi priorizada uma fachada de maneira bidimensional, como de certo modo propõe o pós-modernismo, na visão de Stroeter.

A tecnologia em todos os cinco projetos foi explorada utilizando-se recursos inéditos ou soluções de ponta. No Conjunto Nacional, pela primeira vez no Brasil, foi construída uma cúpula geodésica. No Banco Sul Americano, foi feito um estudo minucioso de *brises*, que também voltou a ser explorado no Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI. No edifício do Citicorp Center, foi explorado um conceito de grelhas estruturais aliado a uma nova tecnologia de colocação da cortina de vidro. No Instituto Cultural Itaú, foi utilizada uma estrutura metálica para um edifício vertical como protagonista do desenho do edifício.

Quanto ao uso do ornamento, elemento chave do pós-modernismo, notou-se a sua utilização ainda tímida, apenas no Citicorp Center. Nele, o ornamento aparece nas molduras de aberturas (com desenho denteado), molduras nos pisos de pedra e no recorte dos forros. Entretanto o ornamento, no Citicorp Center, não tem um caráter de cenário, ou de algo provisório - como se diz propor o pós-modernismo. Stroeter, no penúltimo capítulo do livro, fala de um ornamento “funcional” que ajudaria a enfatizar a forma arquitetônica: “acentua uma linha, marca uma separação, indica uma mudança de direção. Pode juntar o todo e as partes, e dar unidade a um edifício [...] Envolve o espectador ao fazê-lo sentir ou descobrir as formas de arquitetura” (STROETER, 1986, p.186). É esse o tipo de ornamento utilizado no Citicorp Center, pois existe uma coerência desse detalhe com o todo: o denteado ornamental da moldura dos vãos tem coerência formal com o denteado do vidro da fachada; o recorte em forma de semi-círculo no forro é coerente com os recortes do mesmo formato nas lajes e no arco da fachada etc.

No Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI há justificativas funcionais para a forma do edifício quanto à iluminação natural, proteção dos vizinhos etc. (“a forma segue a função”), mas também se percebe claramente a intenção de criar-se uma forma com conteúdo simbólico - a pirâmide - cuja associação sempre esteve ligada aos conceitos de permanência, poder e solidez. Aqui, percebe-se o que Charles Jencks chamou de “dupla codificação” (STROETER, 1986, p. 197), ou seja atingir dois níveis: o dos arquitetos (ou uma minoria que está preocupada com os conceitos da arquitetura) e o do grande público. Mas há uma sutileza no projeto que impede uma fluidez maior dessa compreensão, a pirâmide do projeto não é uma pirâmide completa e sim um tronco de pirâmide suportado por várias colunas – um arquiteto pós-moderno convicto com certeza seria bem mais explícito e faria uma alusão direta a alguma arquitetura histórica.



4 CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas pelo quadro de Stroeter e dos esquemas de Cejka aplicadas à leitura dos edifícios, realizada pela metodologia de Clark e Pause, foi possível concluir que: a arquitetura praticada nos cinco edifícios está baseada e sedimentada nos conceitos do Movimento Moderno, apesar de alguns edifícios terem elementos que poderiam ser relacionados com o Pós-modernismo.

O Conjunto Nacional e o Banco Sul Americano são dois edifícios exemplares da própria arquitetura do Movimento Moderno. Foram concebidos num período em que em São Paulo e no Brasil, este movimento era predominante, tendo um caráter quase hegemônico no panorama da vanguarda arquitetônica da época. A leitura e análise permitiram ratificar e detectar os elementos arquitetônicos e sua sintaxe dentro de alguns princípios postulados pelo Movimento Moderno, através das idéias de Le Corbusier e, também dos Congressos Internacionais de Arquitetura Modernos (CIAM) iniciados a partir de 1928.

No Edifício-Sede FIESP-CIESP-SESI foi possível perceber uma busca, por parte dos arquitetos, de uma arquitetura mais diferenciada dos padrões prismáticos modernos. Nele, a forma chega a ter um caráter quase denotativo, de simbolismo descritivo. Percebe-se, nesse “quase”, que a intenção não é de romper com as posturas do Movimento Moderno, mas é de instalar uma obra moderna com novas formas de expressão. Há um universo de respeito ao uso dos materiais, conciliando o postulado “a forma segue a função” com aspectos denotativos de uma arquitetura mais comunicativa. Este fato de certa forma possibilita a dupla codificação já citada (STROETER, 1986, p. 197). Não obstante a essas observações, este edifício - como foi observado na leitura e na análise - tem as características da arquitetura do Movimento Moderno.

No Citicorp Center percebe-se uma reinterpretação dos postulados modernos com alguns elementos tipicamente pós-modernos, como a repetição do elemento quadrado na grelha estrutural decorrente da leitura “da unidade ao conjunto”. Nessa leitura foi possível estabelecer uma analogia entre o edifício e a corrente intitulada por Cejka como Racionalismo (CEJKA, 1993, p. 52-54), uma das tendências dentro do pós-modernismo. Esta inserção, numa leitura superficial, pode torná-lo um representante da arquitetura pós-moderna. Alguns elementos evitados pela arquitetura moderna, como o ornamento, são retomados. Mas, como já se notou, foram retomados, não como referência ou cenografia, mas coerentes com o conjunto reforçando o caráter unitário do edifício. A análise demonstrou que a concepção do Citicorp buscou a coerência do todo com as partes nos mínimos detalhes, e diversas etapas da leitura (“da planta à secção”, “da unidade ao conjunto” e “do repetitivo ao singular”). É um edifício não ortodoxo, sem ser eclético, que se coloca como continuidade e não como ruptura à arquitetura do Movimento Moderno.

E por fim, o Instituto Cultural Itaú que, como foi observado na leitura e na análise, tem uma relação formal com a tendência da arquitetura contemporânea de alta tecnologia (CEJKA, 1993, p. 74-85). Nele, também, revelou-se uma continuidade da



arquitetura do Movimento Moderno, onde a estrutura é utilizada como elemento de expressão da tecnologia utilizada. Sua concepção leva em consideração o uso correto dos materiais, tem um compromisso em mostrar como o edifício é construído. O partido nasce do encanto com a tecnologia, que o alimenta e pelo qual é alimentado (aplicando apenas alguns conceitos relativos à arquitetura do Movimento Moderno do diagrama de Stroeter).

Portanto, com base nos cinco edifícios emblemáticos representativos da arquitetura da Avenida Paulista, conclui-se que na arquitetura ali praticada, a partir dos anos de 1950 à 1992 não houve em nenhum dos edifícios uma tradução integral e incorporação dos ideários do Movimento Pós-moderno. Pelo contrário, a arquitetura nesse período desenvolveu-se mais como uma continuidade com os postulados modernos.

Com as conclusões deste trabalho, novas questões podem ser levantadas. Estariam os mais recentes edifícios corporativos seguindo as mesmas tendências? Com que propostas estariam dispostos a relacionar-se com a cidade? Como sugestão para uma possível continuidade, poderiam ser pesquisadas as novas áreas onde estão sendo instaladas estes novos empreendimentos, como o “Centro Berrini” e o novo pólo na Marginal Pinheiros (FRÚGOLI JUNIOR, 2000, p. 184). Enquanto implantação na cidade, verifica-se que os representantes do poder econômico continuam construindo suas sedes empresariais em novas áreas, numa busca contínua de novas fronteiras. Nessa busca, vão configurando espaços para estudo de referências arquitetônicas, abandonando de certo modo outros centros de que se serviram. Outras pesquisas, com o mesmo caráter desta, poderiam ser realizadas para verificar que exemplos de arquitetura estão sendo praticados, pois é possível levantar a hipótese de que, com a transferência do poder econômico, as referências sejam outras e com isso novas arquiteturas e estruturas urbanas estejam se consolidando.

Sejam quais forem essas mudanças, os instrumentos de leitura morfológica e contextual utilizados na análise da Avenida Paulista mostraram-se bastante satisfatórios para os propósitos fixados.

The contemporary architecture of Paulista Avenue: a graphic interpretation

ABSTRACT

This work makes a reading of the Paulista Avenue contemporary architecture through its five representative buildings of the last decades. Starting from the choice of five vertical emblematic buildings a brief architectural contextualization of each building and its description characterizing each building with pictures and drawings were made. The architectural reading was made using the methodology presented in the book “Arquitetura: temas de



composición” (CLARK; PAUSE, 1984). Some brief comments based on conceptual references found in the book “Tendencias de la arquitectura Contemporánea” (CEJKA, 1993) were being done during the architectural reading. The final analysis was made being applied the concepts of post-modern and the Modern Architecture concepts presented in the book “Arquitetura & teorias” (STROETER, 1986). The conclusion looked for positioning the five buildings inside the picture of the contemporary architecture tendencies, showing the strong relations with the Modern Movement.

Keywords: Architecture design. Reading of architecture.
Contemporary architecture.

REFERÊNCIAS

- ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. *Rino Levi Arquitetura e cidade*. [S.l.]: R. Guerra, 2001.
- ARANTES, Otília. *O lugar da Arquitetura depois dos modernos*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- _____. *Urbanismo em fim de linha*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- ARTIGAS, Vilanova. *Caminhos da arquitetura*: Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira Bastos. *Arquitetura contemporânea brasileira após Brasília*: discurso: prática e pensamento. 1999. Dissertação (Mestrado)—FAUUSP, São Paulo, 1999.
- BRAZIL builds: Architecture old and new. New York: MoMa, 1943.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- CEJKA, Jan. *Tendencias de la arquitectura contemporánea*. México, D.F.: G. Gili, 1993.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. *Arquitectura*: temas de composición. Barcelona: G. Gili, 1984.
- CORDEIRO, H. K.. *A “cidade mundial” de São Paulo e a recente expansão de seu Centro Metropolitano*. Rio Claro: Departamento de Cartografia e Análise da Informação Geográfica, Unesp, 1992. Mimeografado.
- FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene Millan. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.
- FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da Arquitetura Moderna*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



- FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. *Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole*. São Paulo: Cortez: Edusp, 2000.
- HABERMAS, J. *Modernity: an incomplete project*. [S. l.: s. n.], 1983.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- IACOCCA, Angelo. *Conjunto Nacional: a conquista da Paulista*. São Paulo: Editora Origem, 1998.
- JENCKS, Charles. *Modern movements in architecture*. 2 nd ed. [Reino Unido]: Penguin UK, 1993.
- MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Servenco, 1999.
- MONTANER, Josep Maria. *Depois do movimento moderno: Arquitetura da segunda metade do século XX*. Barcelona: G. Gili, 2001.
- PINI, Sandra Maria Alaga. *Arquitetura comercial e contexto um estudo de caso: o Conjunto Nacional*. 2000. Dissertação (Mestrado)—FAUUSP, São Paulo, 2000.
- RAJA, Raffaele. *Arquitetura pós-industrial*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil (1900-1990)*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SOUZA, M. A. Produção e apropriação do espaço metropolitano: a Avenida Paulista em São Paulo. In: SANTOS, M. et al. *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.
- STROETER, João. *Arquitetura & teorias*. São Paulo: Studio Nobel, 1986.
- VENTURI, Robert. *Complejidad y contradicción en la Arquitectura*. Tradução de Antón A. Arechavaleta e Eduardo de Felipe Alonso. Barcelona: G. Gili, 1972.
- WILHEIM, J. *São Paulo metrópole 65*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo: Pini, 1983.

